

Diretrizes para indexação de obras estético-literárias: aplicação em obras de ficção estrangeira

Guidelines for indexing aesthetic-literary works: application in works of foreign fiction

Sandra Rafaela Batista da Silva¹

Hélio Márcio Pajeú²

André Anderson Cavalcante Felipe³

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade evidenciar exemplos de indexação de livros de ficção literária e compará-los aos resultados obtidos após aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em três obras de literatura estrangeira amplamente divulgadas. Para isso, consultamos os títulos em cinco catálogos de instituições nacionais e comparamos com os termos indexadores resultantes das DIEL, portanto essa pesquisa se configura como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica e documental. Traz como resultados a explicitação da falta de coerência no tratamento dados aos livros de literatura e desproporção qualitativa e quantitativa entre as indexações, além de discutir sobre a prática da indexação.

Palavras-chave: indexação; obras estético-literárias; Mikhail Bakhtin; dialogismo; literatura internacional.

ABSTRACT

The purpose of this work is to highlight the current indexing of literary fiction books and compare it to the results obtained after applying the Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works (DIEL) to three widely publicized international works. To do this, we consulted the titles in five catalogs of national institutions and compared them with the indexing terms resulting from the DIEL. This research is therefore exploratory and descriptive with a qualitative approach, carried out in the form of bibliographic and documentary research. The results show a lack of coherence in the treatment given to books and a qualitative and quantitative disproportion between indexing, as well as discussing the practice of indexing.

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: sandra.rafaela@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2213-5742>.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: helio.pajeu@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0657-1088>.

³ Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: andre.anderson@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5349-4353>.



Keywords: indexing; aesthetic-literary works; Mikhail Bakhtin; dialogism; international literature.

Submetido em: 01 maio 2024

Aprovado em: 09 set. 2024.

1 INTRODUÇÃO

A representação da informação e dos seus suportes são descritos por meio de linguagens, um processo conhecido como Organização da Informação (OI). Na visão da OI, a informação é considerada como produto do conhecimento, focando-se apenas nos seus registros, ou seja, naquilo que foi materializado. Além disso, a OI também se refere a organização de vários objetos informacionais em coleções de uma Unidade Informacional, visando individualizar itens para facilitar sua recuperação (Mey, 1995).

A indexação é uma das atividades da OI, pela qual os assuntos tratados no objeto informacional são identificados e podem ser traduzidos para uma linguagem documental, como um vocabulário controlado, para então serem disponibilizados como pontos de acesso à recuperação dos dados que leva ao objeto físico. No entanto, ao consultar um acervo de obras estético-literárias, percebe-se que a indexação não cumpre seu objetivo teórico, pois muitos títulos estão sendo indexados com termos simplistas que se referem apenas ao formato do gênero, com isso, deixando de fora todo o conteúdo temático que deve ser levado em consideração ao se procurar representar uma obra em catálogos. Para lidar com essa situação, propomos em trabalhos anteriores as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias, baseadas na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (Silva; Pajeú; Felipe; 2019).

Destarte, o objetivo deste trabalho é aplicar as DIEL em três obras de literatura estrangeira amplamente divulgadas e, em seguida, comparar os termos resultantes da indexação a partir das DIEL com os termos coletados dos catálogos online de instituições brasileiras. O intuito é mostrar a realidade atual da indexação para obras estético-literárias, e contrastá-la com uma indexação baseada no dialogismo, que demonstre a necessidade desse tipo de abordagem, principalmente quando se trata da indexação de obras, sobretudo, de literatura de ficção.



Assim, esta pesquisa é exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, realizada na forma de pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e documental (ou de fontes primárias), seguindo os postulados de Lakatos e Marconi (1992). Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa objetiva a compressão de questões amplas conforme a pesquisa se desenvolve, sem se preocupar em enumerar e mensurar eventos.

Organização da Informação trata de representar o conhecimento registrado com o propósito de torná-lo acessível aos usuários da Unidade Informacional. Brascher e Café (2008, p. 5) afirmam que “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação” e uma das suas atividades que possibilita o acesso a esse conhecimento é a indexação, a qual é considerada como uma das etapas mais importantes do trabalho do indexador.

Tendo por finalidade a identificação de conceitos, a indexação é concretizada por meio o processo de leitura documentária. Essa leitura envolve um empenho suplementar de compreensão e análise do texto para identificar e selecionar os conceitos que representam a essência do conteúdo do documento lido, para que possa ser representado por signos linguísticos na forma de termos ou palavras-chave dentro de um sistema automatizado de recuperação da informação, conforme apontam os trabalhos de Cintra (1989), Kobashi (1994), Cunha (1990), Lara (1993) e Ribeiro (2010).

Para facilitar essa atividade de leitura, modelos começaram a ser criados (modelos para auxiliar na indexação de artigo e carta, por exemplo). Contudo, as obras estético-literárias precisam ser analisadas partindo de outras abordagens, por esse motivo, criamos as DIEL que parte do pensamento dialógico e do conceito de gêneros do discurso de Bakhtin, que será discutido na sequência.

2 O DIALOGISMO E OS GÊNEROS DO DISCURSO NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA

Para o Círculo de Bakhtin há duas formas que o homem interage com o mundo e com os outros através do mundo, são elas: as relações dialéticas em que forças contrárias que se fundem criando uma força nova ou uma dominação de uma sobre a



outra; e as relações dialógicas nas quais forças que se relacionam, mas não morrem, elas convivem e interagem de maneira tensa e contraditória (GEGE, 2010). E para nós, interessa o segundo modo de interação, posto que são nas relações dialógicas que ocorrem as trocas, o cotejamento e a cadeia da comunicação humana, uma vez que nelas os signos se relacionam, constituindo o o processo de estruturação da linguagem, já que, enunciamos através de palavras e tais palavras com seus significados valorativos fazem parte de determinado contexto social (Pajeú, 2009).

A retirada dessa interação nas relações humanas ocasiona a dialética, pois ela não permite a tensão contínua entre o diálogo e geralmente procura impor um ponto de vista sobre outro. Portanto, como a fala humana está repleta da fala de outros sujeitos, a escrita por ser uma das formas de comunicação, atende o mesmo processo.

Assim sendo, considerando o processo da leitura documentária, não podemos ver a obra, a ser catalogada e classifica isolada, principalmente, a obra literária; devemos recorrer às vozes existentes nela, as vozes que levaram à sua construção, e as vozes que respondem à essa obra, uma vez que, para o dialogismo, estamos em constante diálogo com outros textos e “todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana” (GEGE, 2010, p. 44). Essas atividades humanas relativamente estáveis é o que Bakhtin (2003) nomeia de gêneros do discurso.

Bakhtin propõe uma diferença essencial entre os gêneros quanto à sua natureza, aqueles que pertencem: ao discurso primário (simples) e secundários (complexos). Os primários, partem de uma estrutura social desorganizada, o dia a dia, como exemplos: cartas e diálogos informais. Os secundários por sua vez, pertencem a um meio social relativamente desenvolvido e organizado dentre eles: romances e pesquisas científicas (Machado, 2012).

Apesar de apontar as diferenças o linguista não classifica um gênero como superior ou inferior porque cada gênero se existente atende às necessidades de comunicação dos sujeitos de determinada esfera social. Sujeitos esses que ao se comunicarem praticam enunciação e interlocução pois, em dado momento o sujeito absorve a opinião alheia e em outro responderá ao que absorveu, refutando assim o modelo tradicional de comunicação, e criando o diálogo entre enunciados (Bakhtin, 2003).



Na sua concepção os três elementos que constituem os gêneros do discurso são: a unidade temática que não se trata somente do assunto abordado pelo enunciador, mas, o recorte dado pelo mesmo e seu ponto de vista no momento único em que o enunciado ocorreu; o estilo que faz parte do enunciado ao representar a individualidade de quem enuncia e as características correspondentes aos gêneros já estabelecidos; e a forma composicional que se refere a organização do discurso, ao o acabamento relativamente estável do enunciado (Bakhtin, 2003).

Sendo a escrita uma forma de comunicação ela atende os critérios expostos pelo linguista e, portanto, para ser compreendida deve ser analisada em sua completude. E como a compreensão faz parte da leitura documentária logo, é necessário realizar a leitura de títulos levando em consideração os elementos que constituem os gêneros. A fim de que o assunto da obra seja exposto nos termos indexadores e, conseqüentemente, seu sentido.

Pensando na leitura para fins de indexação da obra estético-literária, a forma composicional engloba o suporte em que o conteúdo se apresenta, assim, toda a informação que pode ser representada a partir do formato do livro e do discurso, seja ele físico ou digital. O estilo engloba o estilo do gênero, como as classificações textuais e literárias, as escolas literárias; o estilo do autor, compreende as características que possam do enunciador, como nacionalidade, escola literária, tipo de escrita (ainda que seja exclusivo do próprio autor). A unidade temática, o assunto tratado do modo como foi abordado naquele momento irrepetível e, por isso, considerando os discursos anteriores e posteriores a esse, podendo ser desse autor ou de outros.

Esse entendimento está detalhado no Modelo por nós elaborado, o qual será aplicado na seção seguinte. Vale ressaltar que, apesar de não ter o nome Modelo em seu título, compreendemos as DIEL como tal. Uma vez que essa proposta tem sido aplicada em diferentes obras e se mostrado eficaz sem sofrer grandes alterações até aqui, e sendo utilizada em outras pesquisas como base para novos modelos.

3 APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS

Com o objetivo de mostrar a análise documentária com base nos três elementos inseparáveis dos gêneros do discurso e destacar como a interação



dialógica pode ocorrer na indexação, aplicamos as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) em três obras de literatura estrangeira de não ficção amplamente conhecidas, pertencentes a diferentes gêneros, foram elas:

a) A menina que roubava livros de Markus Zusak

Esse romance histórico conta a história da personagem e Liesel Meminger uma garota que rouba seu primeiro livro no enterro do irmão mais novo que vem a óbito no trajeto da mudança para o novo lar pois, a história se passa no período da Alemanha nazista e a sua mãe era comunista e a menina fora adotada por outro casal. Os novos pais de Liesel são pobres e recebem pensão para cuidar dela, com eles ela aprende a trabalhar e a ler. A nova mãe é rígida e o pai meigo e músico, a vida da ladra de livros começa a ser marcada pelos constantes xingamentos da mãe e pelo som do acordeão do pai. Dentre os vizinhos a menina desenvolve amizade com um garoto que passa a ser cúmplice nos roubos de livros. Alguns assuntos abordados são na obra e identificados a partir de uma primeira leitura podem ser: judeus, Hitler, Segunda Guerra Mundial, livros, memória cultural, preconceito, amizade, ideologia, ditadura, relações de poder, leitura, contação de história, agressão, morte, fome, educação, ansiedade, medo, ódio, vingança, alegria e a importância das palavras. A história possui uma narradora peculiar, é contada pela morte, que enquanto discorre sobre a vida dos personagens também expõe o seu ofício.

b) As crônicas de Nárnia de Clive Staples Lewis

C. S. Lewis retrata a história de Nárnia e seus soberanos. No primeiro livro do volume único, consta a descoberta de Nárnia e sua criação; no segundo, o encanto da feiticeira e a entrega da vida de Aslam para proteger o reino; no terceiro, registra o retorno de seres narnianos a terra de natal, as diferenças de classes e política; já no quarto livro, Nárnia é conquistada por outro povo e o palácio é destruído, os quatro reis do capítulo dois e três se encontram e guerreiam pelo reinado; no quinto livro, apenas dois irmãos participam da narrativa e surge um novo personagem (Eustáquio) que recebe enfoque na história; no sexto livro, o personagem focado no capítulo anterior recebe uma missão junto com sua amiga e recebem ajuda de Aslam e outro seres para cumpri-la; no sétimo livro, uma grande mentira é criada e os narnianos acreditam, tal mentira oprime o povo, o reino se aproxima do fim e uma seleção entre o povo é feita para a nova terra de Nárnia. Essas crônicas tratam de questões



humanas debatidas na religião, na mitologia e na filosofia, a saber: egoísmo, curiosidade, avareza, maldade, amor, obediência, mentira, orgulho, vaidade, compaixão, guerra entre o bem e o mal, esperança, humildade, amizade, medo, mentira, técnica de escrita, tipos de líderes, tráfico humano - escravidão e solidão. Após as crônicas, no mesmo livro o autor aborda três maneiras de escrever para crianças.

c) O pequeno príncipe de Antoine de Saint-Exupéry

Classificada como literatura infantil a obra narra a história de um menino que mora em um planeta pequeno do qual cuidava, tendo como companheira uma flor. Em dado momento ele resolve sair do seu planeta e descobrir outros. Os novos planetas juntos com seus personagens representam características humanas que são questionadas a todo tempo pelas reflexões do Pequeno Príncipe e nesse processo e no percurso das visitas ele descobre que seu planeta é rico e anseia retornar para ele. Apesar de ser um livro caracterizado como literatura infantil os temas abordados são bem complexos, tais como: sentido da vida, natureza humana, frustração, valores sociais, valores pessoais, estereótipos, curiosidade, ciências, preconceitos, medo, adoção, orgulho, empatia, amor, vaidade, insatisfação, mentira, traição, despedida, liderança, sabedoria, solidão, vícios, regras, relacionamentos, sede, fome, morte, saudade e fidelidade.

As Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias é composta por três colunas. Na primeira coluna, Forma Composicional, as respostas foram retiradas do próprio objeto informacional, na segunda coluna, Estilo, realizou-se a pesquisa sobre o autor e gênero em outros enunciados, ou seja, procuramos textos que dialogam com esse, e na terceira coluna, Unidade Temática, constam as respostas de outros sujeitos, inclusive o bibliotecário indexador, sobre o livro analisado.

Assim, na etapa Conceitos Identificados, são apontados os conceitos retirados das respostas anteriores, com o cuidado de representar o mesmo conceito apenas uma vez. E para a etapa Termos Escolhidos são atribuídos apenas os assuntos da etapa anterior que foram localizados no tesauro da Unesp⁴. Adotamos esse tesauro como vocabulário controlado para a tradução (de conceito para termos) devido a facilidade de manuseio que ele apresenta.

⁴ Link Tesauro: <https://www.biblioteca.unesp.br/tesauro/vocab/index.php>



Quadro 1: Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “A menina que roubava livros”

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos.
QUESTÕES		
<p>Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura.</p> <p>Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Narrativo, Romance histórico, romance australiano.</p> <p>Em que língua foi escrito? R. Inglês.</p> <p>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Livros e leitura - Ficção, Guerra Mundial, 1939- 1945, judeus - resgate, ficção. Alemanha, morte, livros, leitura, judeus, amizade, educação, Hitler, preconceito, o poder das palavras.</p> <p>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Nazismo, morte, medo, abandono, Hitler, amizade, poder das palavras, ideologia, iniciativa, reencontro.</p>	<p>GÊNERO</p> <p>Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo.</p> <p>Qual a classificação do subgênero? R. Romance histórico.</p> <p>Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. Narrativa ficcional que se relaciona com fatos históricos.</p> <p>Qual a classificação do assunto do gênero? R. Ficção com relacionamento em meio a acontecimentos históricos.</p> <p>As categorias da análise literária: 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? R. Uma garota que foi entregue pela mãe comunista para ser criada por outro casal, a qual lidou com a morte logo cedo criou laço emotivo com o objeto livro e refúgio na leitura. 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R. Trem, carro, neve, casa - cozinha, quarto, banheiro, porão e biblioteca, escola, rua e vizinhança. Ditadura nazista na Alemanha sob o poder de Hitler. 3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? R. Liesel Meminger (a menina que roubava livros) - 9 anos, magra, pálida, cabelo quase loiro alemão e olhos castanhos escuros - ladra, traumatizada pela ausência da família tinha pesadelos constantes, ainda não sabia ler quando se apegou emocionalmente ao livro, jogava futebol e apostava corrida apanhava na escola e em casa, aprendeu a ler com o pai adotivo de madrugada e leu vários livros, corajosa e seu melhor amigo era Rudy. Hans Hubermann- homem alto, magro, olhos prateados (ternos e amorosos), - pai adotivo</p>	<p>O que o autor enuncia nessa obra? R. O poder das palavras e como a humanidade é contraditória.</p> <p>A que outras obras ele se refere? R. História familiar do autor, história da Alemanha, dos judeus, da ditadura.</p> <p>O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. Judeu, Hitler, Segunda Guerra Mundial, livros, memória cultural, preconceito, amizade, ideologia, ditadura, relações de poder, leitura, agressão, morte, fome, educação, ansiedade, medo, adoção, contação de história - terapia, ódio.</p> <p>Quiz on-line (site Racha-cuca) R. Morte, judeu, livro, biblioteca, amizade, Adolf Hitler, leitura e escrita.</p> <p>Resenhas em blogs (Cinco Garotas Exemplares e leitura virtual) R. Morte, judeus, nazismo, guerra, amizade, leitura, livro,</p>

	<p>de Liesel, fumante, amava enrolar os cigarros, tocava acordeon, pintor de paredes, contra o nazismo, gentil e paciente. castanho acinzentado preso num coque. Lava e passa roupas para as famílias ricas, resmungona, irritava a todos da vizinhança, tinha dificuldade em ter gestos gentis, mãe adotiva de Liesel.</p> <p>Rudy Steiner - cabelo cor de limão, olhos azuis, magro - melhor amigo de Liesel e parceiro de crime, apaixonado por Liesel, sonhava em ser atleta como o negro Jesse Owens, inteligente e competidor.</p> <p>Max Vanderburg - judeu, lutador de box, filho de um amigo que salvara a vida de Hans - Se esconde no porão da casa dos pais de Liesel para não ser escravo dos nazistas, e depois precisa fugir e acaba sendo pego por eles, escreveu livros no porão.</p> <p>Morte - narradora da história que acompanha a vida de Liesel e conta como realiza seu ofício.</p> <p>4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p> <p>R. Sim. Há relações diretas com a ditadura da época.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa?</p> <p>R. O livro é contado pela morte que inicia dando trechos do final e resolve deixar a história discorrer.</p> <p>Passado e presente.</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto?</p> <p>Interior - casa, escola, loja circundam constantes conflitos ideológicos e pobreza.</p> <p>Externo - Ditadura com abuso de poder, preconceito, medo e busca pela sobrevivência.</p> <p style="text-align: center;">AUTOR</p> <p>Qual a localização geográfica do nascimento do autor?</p> <p>R. Sidney, Austrália.</p> <p>A que Escola Literária pertence?</p> <p>Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?</p> <p>R. Estilo simples e criativo. Usa vários gêneros do discurso no desenvolver da história como carta, citações e verbete de dicionário. No próprio livro o autor diz que buscou fazer algo inovador nessa obra e que se inspirou nas histórias contadas pela mãe Alemã para construir esse livro e que o objetivo é mostrar a importância das palavras na época do nazismo.</p>	<p>Alemanha, Segunda Guerra Mundial, Hitler, crueldade e compaixão humana.</p> <p>Resumos em vlogs (Ler Antes de Morrer e PulpFictions com Lucas Dallas)</p> <p>R. Morte, judeus, nazismo, guerra, amizade, leitura, livro, Alemanha, pobreza, humanidade desumana, gentileza e brutalidade.</p>
--	---	--

	Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita? Narrativa ficcional que se relaciona com fatos históricos.	
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS		
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i> , <i>vlogs</i> etc.
CONCEITOS IDENTIFICADOS		
Livro brochura, gênero narrativo, romance australiano, português - BR; Leitor e leitura - Ficção; Guerra Mundial, 1939 - 1945; Alemanha, morte, judeus, amizade, educação familiar e escolar, Adolf Hitler, preconceitos, palavras -poder. Ficção australiana; Conflitos familiares, lições de vida, pobreza, fome, perdas, relacionamentos; Importância das palavras, memórias registradas.	GÊNERO Narrativo , romance histórico, ditadura - vida, nazismo, conflitos ideológicos, medo, sobrevivência, ficção australiana; AUTOR conflitos familiares, lições de vida, pobreza, fome, perdas, relacionamentos; Importância das palavras memórias registradas.	Memória cultural, biblioteca particular, ideologias, relações de poder, agressão, adoção, contação de história - terapia; Humanidade - contradições; crueldade e compaixão humana.
TERMOS ESCOLHIDOS		
Livros e leitura Guerra Mundial 1939-1945 Morte Judeus na literatura Amizade na literatura Educação no lar Adoção Ficção histórica Nazismo Ideologia Medo na literatura Intimidação Sobreviventes de eventos adversos na infância Holocausto Ficção australiana Relações com a família Pobreza		

Luto Bibliotecas particulares Crueldade

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2: Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “As crônicas de Nárnia”

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos.
QUESTÕES		
<p>Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura.</p> <p>Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Narrativo, fábula e aventura.</p> <p>Em que língua foi escrito? R. Inglês.</p> <p>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Literatura infantojuvenil, história-memória, animais-falantes, magia, guerra, viagem, monarquia, deserto, sabedoria, anões, ilhas, castelos, bruxas e desafios.</p> <p>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Leão-Deus, aventura, mapas, anão, fausto, barcos e batalhas-guerra.</p>	<p>GÊNERO</p> <p>Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo, Ficção irlandesa.</p> <p>Qual a classificação do subgênero? R. Fábula, fantasia. Literatura fantástica Literatura infantil.</p> <p>Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. O gênero fantasia já estava fazendo sucesso e em 1950 foram acrescentadas as narrativas espadas e feitiçarias nas batalhas que envolviam os personagens.</p> <p>Qual a classificação do assunto do gênero? R. Narrativa com animais que possuem comportamentos humanos, acontecimentos fantásticos e mágicos.</p> <p>As categorias da análise literária:</p> <p>1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? R. A criação e instituição de Nárnia sua história, seus habitantes e sua relação com os humanos.</p> <p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R. Entre mundos, Terra e Nárnia</p> <p>3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? R. Aslam - Deus em forma de Leão que criou Nárnia e ajuda seus habitantes a vencerem nas lutas e alcançarem a nova cidade.</p>	<p>O que o autor enuncia nessa obra? R. A luta entre o bem e o mal e a esperança de um mundo de paz.</p> <p>A que outras obras ele se refere? R. O autor faz uma analogia com a história da Bíblia livro sagrado para os cristãos. O título também envolve questões mitológicas e filosóficas.</p> <p>Papai Noel parece no livro e o livro das Mil e Uma Noites é citado na história.</p> <p>O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. Religião, mitologia, filosofia, egoísmo, curiosidade, avareza, maldade, amor, obediência, mentira, orgulho, vaidade, compaixão, guerra entre o bem e o mal, esperança, humildade, amizade, medo, mentira, técnica de</p>



	<p>Feiticeira Branca - Mulher má, orgulhosa e poderosa através da qual o mal entra em Nárnia.</p> <p>Anões, faustos, centauros, etc. - seres fantásticos que vivem em Nárnia e se comportam como humanos.</p> <p>Filhos de Adão - Pessoas do sexo masculino que vem da linhagem humana.</p> <p>Filhas e Eva - Pessoas do sexo feminino que vem da linhagem humana.</p> <p>4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p> <p>R.Sim, por estarem em um período de guerra o autor quis levar as crianças a imaginarem um lugar melhor, a terem esperança no futuro e aprenderem que existe uma luta entre o bem e o mal.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa?</p> <p>R. O livro possui um narrador que se comporta como personagem e observador, a depender de qual dos sete livros se está lendo. A narrativa é do passado pois, conta a história de Nárnia.</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto?</p> <p>Terra e Nárnia.Castelos, ilhas, desertos, cidades, floresta, caverna e mares.</p> <p style="text-align: center;">AUTOR</p> <p>Qual a localização geográfica do nascimento do autor?</p> <p>R. Irlanda, Reino Unido.</p> <p>A que Escola Literária pertence?</p> <p>Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?</p> <p>Filosofia e religião. Foi criado como Cristão porém, na adolescência foi ateu.</p> <p>Na vida adulta, tornou-se cristão e passou a escrever vários textos em gêneros diferentes a respeito. Dentre eles As Crônicas de Nárnia que quebrou o estereótipo da maioria dos seus colegas religiosos que acreditavam que só deveriam escrever textos científicos.</p> <p>Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?</p> <p>R.Lewis gostava de literatura e filosofia, havia professado a fé cristã recentemente e expôs seu conhecimento e imaginação nessa obra. O autor escreveu essas histórias no período da Segunda Guerra Mundial para entreter as crianças refugiadas.</p> <p>Ele e seu amigo J.R.R. Tolkien escritor da trilogia o Senhor do Aneis, faziam parte da do clube informal de escritores chamado Inklings.</p>	<p>escrita, tipos de líderes, tráfico humano - escravidão e solidão.</p> <p>Resenhas em blogs (No Meu Mundo e Vitamina L)</p> <p>R. Castelos, membros da realeza, guerreiros, criaturas fantásticas, feiticeiras, Bíblia, mitologias grega e nórdica, contos de fada, Papai Noel.</p> <p>crianças-herói, guerras, reino, bem e mal, viagem, fim do mundo, criaturas fantásticas, batalhas entre o bem e o mal, história - memória, Deus, poder da fé, arrebatamento, apocalipse e a salvação eterna.</p> <p>Resumos em vlogs (É o último eu juro! e Tatianagfeltrin)</p> <p>R. Bíblia-analogia, cristianismo-analogia, aventura, magia, viagem entre mundos, teoria de multiverso, monarquia, família, bullying, desenvolvimento de caráter, egoísmo, empatia, fé, medo, tempo-cronológico, animais falantes, Aslam-Jesus Cristo, conquista de terras, guerra, arrependimento, culpa e bem e mal.</p>
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS		



Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i> , <i>vlogs</i> etc.
CONCEITOS IDENTIFICADOS		
Narrativo, fábula e aventura. História-memória, animais-falantes, magia, guerra, viagem, monarquia, deserto, sabedoria, anões, ilhas, castelos, bruxas, desafios, aventura, mapas, fausto-animal e barcos.	GÊNERO literatura infantil, deus-representação, orgulho, poder, centauros, criaturas fantásticos, esperança, esertos, cidades, floresta, caverna. AUTOR Literatura Irlandesa, filosofia-analogia, religião-analogia.	Bíblia-analogia, mitologia-analogia, mitologias grega e nórdica, Papai Noel-analogia, Mil e uma noites-citação egoísmo, curiosidade, avareza, amor, obediência, mentira, vaidade, compaixão, bem e mal-conflito, humildade, amizade, medo, técnica de escrita, tipos de líderes, tráfico humano - escravidão solidão, crianças-herói, poder da fé, arrebatamento, apocalipse, a salvação eterna, cristianismo-analogia, viagem entre mundos, teoria de multiverso tempo-cronológico.
TERMOS ESCOLHIDOS		
Fábulas Histórias de aventuras Animais na literatura Animais mitológicos Magia Guerra na literatura Viagens a outros mundos Viagens na literatura Anões Castelos Feiticeiras Barcos a vela Deus na literatura Imagem de Deus Ficção irlandesa Bíblia e literatura		

Mitologia clássica na literatura Mitologia grega Mitologia nórdica Papai Noel Egoísmo Avareza Amor na literatura Bem e mal na literatura Humildade Medo Amizade na literatura Fé Fim do mundo Salvação (Teologia)
--

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 3 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “O pequeno príncipe”

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos.
QUESTÕES		
<p>Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura.</p> <p>Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Narrativo, fábula e aventura.</p> <p>Em que língua foi escrito? R. Francês.</p> <p>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Acidente aéreo, sonho-futuro, imaginação, estereótipo, adulto e criança, tristeza, amor, medo, orgulho, autoridade,</p>	<p>GÊNERO</p> <p>Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo.</p> <p>Qual a classificação do subgênero? R. Romance histórico.</p> <p>Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. No século XX a literatura infantil se fortaleceu ainda mais e as publicações alcançaram especificidades que transformaram o gênero. A principal delas diz respeito à concepção gráfica dos livros, em que o texto cede espaço para a ilustração, transformando a narrativa e a poesia num jogo de signos que envolve texto e imagem.</p> <p>Qual a classificação do assunto do gênero? R. Narrativa com animais que possuem comportamentos humanos.</p> <p>As categorias da análise literária: 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que?</p>	<p>O que o autor enuncia nessa obra? R. O tempo que perdemos com coisas vãs, o quanto desvalorizamos o essencial e como largamos oportunidades únicas de convívio e laços humanos ao longo da vida.</p> <p>A que outras obras ele se refere? R. História e reflexões do autor.</p> <p>O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. sentido da vida, natureza humana, frustração, valores</p>



<p>solidão, vaidade, vícios, avareza, senso-crítico, efemeridade da vida, curiosidade, sagacidade, afeto, felicidade, relacionamentos-valor e amizade.</p> <p>De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</p> <p>R. Viagem, cuidado-zelo, flor-mulher, liderança, vícios, profissões, deserto e planetas-modo de pensar.</p>	<p>R. Um homem que sofre um acidente de avião ao cair no deserto e se encontra com uma criança. A criança chama-se o pequeno príncipe e começa a conversar com o homem e a contar-lhe as aventuras que viveu ao visitar outros planetas e sobre o planeta de onde veio, essas histórias estão carregadas de reflexões, assim como a história que se desenrola entre os dois personagens principais.</p> <p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história?</p> <p>R. Planetas, entre eles a Terra, deserto.</p> <p>3. Personagens: quais personagens importantes e suas características?</p> <p>R. Pequeno príncipe - menino loiro que deixa seu planeta e sua Rosa para conhecer o Universo.</p> <p>Piloto - narra a história e é um homem que cai no deserto e tenta consertar o avião enquanto interage com o Pequeno Príncipe, teve seu maior sonho frustrado pelos adultos quando era criança.</p> <p>4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p> <p>R. Grandes desafios impostos pela vida e nos quais aprende-se a dar valor ao que realmente importa.</p> <p>Sim, a queda de avião realmente aconteceu e o piloto era o autor do livro. O qual tinha um relacionamento conturbado com a amada, a Rosa do título.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa?</p> <p>R. O livro é contado por um dos protagonistas da história, o Piloto. Que narra ao mesmo tempo o pensamento da criança e o pensamento do adulto, convidando ao leitor a avaliar o que se perde ao deixar a criança interior de lado.</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto?</p> <p>Planetas representando a mente humana, a forma de pensar de alguns indivíduos e o deserto local de encontro, amizade, reflexão e sobrevivência.</p> <p style="text-align: center;">AUTOR</p> <p>Qual a localização geográfica do nascimento do autor?</p> <p>R. Lyon, França.</p> <p>A que Escola Literária pertence?</p> <p>Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?</p> <p>R. Metáforas para trazer reflexões sobre a vida</p> <p>Temas preferidos : Guerra, amor e aviação.</p>	<p>sociais, valores pessoais, estereótipos, curiosidade, ciências, preconceitos, medo, orgulho, empatia, amor, vaidade, insatisfação, mentira, traição, despedida, liderança, sabedoria, solidão, vícios, regras, relacionamentos, sede, fome, morte, saudade e fidelidade.</p> <p>Resenhas em blogs (Demonstre e Cultura Genial)</p> <p>R. Mente de criança, mente de adulto, acidente-aéreo, amizade, encontro, relacionamento e morte e valor-importância.</p> <p>Resumos em vlogs (Carol Lannes e Duda Ferraz)</p> <p>R. Crianças e adultos-mundo, frustrações, solidão, profissão, acidente aéreo, encontro, amizade, relacionamento, valor da vida, vaidade, vício e morte, afeto e estereótipo.</p>
--	--	--

	Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita? R.Metáforas para trazer reflexões sobre a vida. Passava por períodos de turbulência no relacionamento conjugal.	
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS		
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i> , <i>vlogs</i> etc.
CONCEITOS IDENTIFICADOS		
Narrativa, fábula e aventura. Acidente aéreo, sonho-futuro, imaginação, estereótipo, tristeza, amor, medo, orgulho, autoridade, solidão, vaidade, vícios, avareza, senso-crítico, efemeridade da vida, curiosidade, sagacidade, afeto, felicidade, relacionamentos-valor e amizade, viagem, cuidado-zelo, flor-mulher, liderança, profissões, deserto e planetas-modo de pensar.	GÊNERO Experiência-vida, frustração e desafios-vida. AUTOR Reflexão, sobrevivência, amor e aviação.	Essencial da vida, laços humanos, sentido da vida, valores sociais, valores pessoais, estereótipos, ciências, preconceitos, empatia, insatisfação, mentira, sede, fome, morte, saudade, fidelidade, mente de criança, mente de adulto.
TERMOS ESCOLHIDOS		
Fabulas Histórias de aventuras Animais na literatura Folclore dos animais Viagens na literatura Sobrevivência a acidentes aéreos Imaginação na literatura Tristeza Amor na literatura Medo		



Egoísmo
Orgulho e vaidade
Avareza
Solidão na literatura
Vícios
Sabedoria
Curiosidade
Afeto (Psicologia)
Felicidade
Amizade na literatura
Liderança
Profissões
Ficção francesa
Ficção infantil
Frustração
Preconceitos
Empatia
Morte
Saudade
Pensamento crítico em crianças
Crianças e adultos

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a leitura das obras, com o propósito de coletarmos os assuntos indexados e, em seguida, compará-los com os resultados obtidos após aplicação das DIEL, fizemos a consulta dos títulos em cinco catálogos on-line de instituições brasileiras, quais sejam: a) Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), b) Athena da Universidade Estadual Paulista (Unesp); c) Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); d) o Dedalus da Universidade de São Paulo (USP); e o Sophia da Fundação Biblioteca Nacional (BN) conforme mostra o quadro 4...

Quadro 4: Links de acesso aos catálogos.

Instituição	Sistema	Link de acesso
UFPE	Pergamum	http://www.biblioteca.ufpe.br
Unesp	Athena	https://www.athena.biblioteca.unesp.br
Unicamp	Base Acervus	http://acervus.unicamp.br
USP	Dedalus	http://dedalus.usp.br
BN	Sophia	http://acervo.bn.br

Fonte: elaborado pelos autores.

Os termos coletados no catálogo on-line foram agrupados no quadro 5 devido ao espaço que as imagens ocupariam nesse artigo, e ao lado deles já constam os Termos Escolhidos após a leitura dialógica com aplicação das DIEL e a tradução da linguagem documentária utilizando o vocabulário controlado escolhido.



Quadro 5: Comparação da indexação das obras internacionais: catálogos X DIEL

OBRA	A MENINA QUE ROUBA LIVROS	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	livros e leitura ficção australiana Gerra Mundial, 1939-1945	Livros e leitura Guerra Mundial 1939-1945 Morte Judeus na literatura
Unesp	ficção australiana livros e leitura - Austrália Guerra Mundial- judeus - ficção - 1939-1945	Amizade na literatura Educação no lar Adoção Ficção histórica Nazismo Ideologia
Unicamp	ficção australiana	Medo na literatura Intimidação Sobreviventes de eventos adversos na infância
USP	Literatura De Expressão Inglesa - - Austrália Romance	Holocausto Ficção australiana Relações com a família Pobreza
BN	Guerra Mundial, 1939-1945 - Judeus - Ficção Ficção australiana	Luto Bibliotecas particulares Crueldade
OBRA	AS CRÔNICAS DE NÁRNIA	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	Literatura infanto-juvenil	Fabulas Histórias de aventuras Animais na literatura Animais mitológicos Magia
Unesp	Literatura irlandesa Ficção irlandesa Literatura infantojuvenil Literatura	Guerra na literatura Viagens a outros mundos Viagens na literatura Anões Castelos Feiticeiras Barcos a vela Deus na literatura
Unicamp	Literatura infanto-juvenil	Imagem de Deus Ficção irlandesa Bíblia e literatura

USP	Literatura infantojuvenil	Mitologia clássica na literatura Mitologia grega Mitologia nórdica Papai Noel Egoísmo Avareza Amor na literatura Bem e mal na literatura
BN	Literatura infantojuvenil norte-irlandesa	Humildade Medo Amizade na literatura Fé Fim do mundo Salvação (Teologia)
OBRA	O PEQUENO PRÍNCIPE	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	Ficção francesa	Fábulas Histórias de aventuras Animais na literatura Folclore dos animais Viagens na literatura Sobrevivência a acidentes aéreos Imaginação na literatura
Unesp	Literatura francesa Ficção francesa	Tristeza Amor na literatura Medo Egoísmo Orgulho e vaidade Avareza Solidão na literatura
Unicamp	Ficção francesa	Vícios Sabedoria Curiosidade Afeto (Psicologia) Felicidade Amizade na literatura
USP	Literatura Francesa	Liderança Profissões Ficção francesa Ficção infantil Frustração Preconceitos Empatia Morte Saudade
BN	Ficção francesa	Pensamento crítico em crianças Crianças e adultos

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar os termos dos cinco catálogos para o título “A menina que roubava livros” observa-se que o gênero literário e o país de origem da obra são citados em



todos eles, sendo o único ponto de acesso em um deles. Em relação ao conteúdo quatro catálogos – UFPE, Unesp, USP e BN – atribuem assuntos como ponto de acesso, porém esses assuntos não conseguem representar o todo geral da obra.

Para as “Crônicas de Nárnia” todos os catálogos atribuíram termos referentes ao gênero e público-alvo e dois deles também mencionam a nacionalidade. Isso confirma que o acesso por conteúdo não está disponível para a recuperação de obras literárias nos catálogos consultados.

Quanto ao livro “O pequeno príncipe” encontramos a mesma realidade, visto que, a foram atribuídos termos apenas relacionados ao gênero. Dessa maneira, mais da metade das obras foram indexadas apenas pelo gênero e nacionalidade, considerando apenas pequenas partes da forma composicional

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Mikhail Bakhtin, os gêneros do discurso possuem três elementos inseparáveis - forma composicional, estilo e unidade temática. Para o autor, quando um enunciado é analisado sem considerar essas três características do gênero, retira-se a completude da obra e conseqüentemente o seu sentido.

Ao analisar os resultados à luz da teoria de Bakhtin, concluímos que as obras consultadas nos cinco catálogos não foram analisadas em sua completude, o que resulta em uma diferença tanto quantitativa quanto qualitativa nos termos de indexação. Isso evidencia uma deficiência na indexação de obras estético-literárias na área de Biblioteconomia atualmente e destaca como as concepções bakhtinianas podem contribuir para um processo de indexação mais dialógico.

Os resultados das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) apontam para a variedade de temas presentes nessas obras, porém, muitos desses temas não são refletidos nos resultados obtidos pelos usuários ao consultarem os catálogos por não estarem associados a ficção literária. “Dessa forma não adianta encarar o texto deslocado de seu contexto e dos sujeitos interagentes. Perde-se com isso o texto. Não se consegue dessa forma compreender os sentidos presentes naquela dada interação” (GEGER, 2010, p. 44).



Outro agravante torna-se perceptível ao observar que a obra que recebeu nos catálogos on-line termos referentes à assunto – “A menina que roubava livros” – por ter sido lançada no mercado recentemente, se comparadas com as demais, já vem com a catalogação na fonte e os termos presentes nos catálogos são bem parecidos com os da ficha catalográfica. Sendo que a ficha catalográfica é um dos recursos que podem ser consultados no momento da indexação, como mostramos ao aplicar as DIEL, porém não o único.

Quanto que duas das obras mais traduzidas do mundo – “As crônicas de Nárnia” e “O pequeno príncipe” – não receberam termos indexadores referentes aos seus assuntos no mesmo catálogo, mesmo tantos anos após a sua publicação.

Mediante isso, consideramos que alcançamos os objetivos propostos e acreditamos que nossa contribuição fortalece a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a filosofia da linguagem.

Nossa intenção é fomentar práticas mais dialógicas na indexação de obras literárias e alertar a área sobre a importância da indexação no orbe de obras estéticas, sobretudo a literatura de ficção. Dado que, indexar é atribuir os assuntos tratados em um objeto informacional e a maiorias dos resultados dessa pesquisa apontam que esses assuntos não estão sendo atribuídos, portanto, o objetivo final da indexação, possibilitar a recuperação por assunto não está sendo cumprido quando tratamos das obras estético-literárias.

Dessa maneira, o catálogo não funciona como um instrumento de mediação da informação e incentivador do uso da coleção de literatura, posto que as obras só são localizadas se o usuário já sabe o que busca, ao pesquisar pelo autor ou título. Se ele procura uma indicação a partir do catálogo, ela será generalista ao considerar apenas o gênero e a nacionalidade e não os prováveis conteúdos que podem ser encontrados na obra e que podem ser do interesse dos usuários.

REFERÊNCIAS

A MENINA que roubava livros, markus zusak. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3QgKqOTdYao>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.



BELLINI, F. O pequeno príncipe - uma análise completa! *In*: BELLINI, F.; FERREIRA, M. **Blog demonstre**, [S. l.], 22 maio 2016. Disponível em: <https://demonstre.com/o-pequeno-principe-resenha/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CARVALHO, C. Resenha: a menina que roubava livros de MarkusZusak. *In*: PEIXER, A.; CARVALHO, C.; ARAGÃO, F.; MOTTA, M.; LIMA, S. **Blog cinco garotas exemplares**, [S. l.], 1 set. 2015. Disponível em: <https://cincogarotasesemplares.com.br/2015/09/01/resenha-a-menina-que-roubava-livros-markus-zusak/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1989. p. 30-37.

CUNHA, I. M. R. F. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Cátalogo [Sofia]**. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo. Acesso em: 20 jan. 2024.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57- 63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2024.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LARA, M. L. G. **A representação documentária: em jogo a significação**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.27.2019.tde-21112019-154348>.



LEWIS, C. S. **As crônicas de Nárnia**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LIMA, V. (Resenha) as crônicas de Nárnia. *In*: LE FAY, M. REZENDE, C. GOMES, L. VIANNA, S. ESCARLATE, N. FERNANDES, V. BLACK, L. MICHEL, U. **Blog no meu mundo**, [Rio de Janeiro], 17 ago. 2016. Disponível em: <https://nomeumundo.com/2016/08/17/resenha-as-cronicas-de-narnia/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LIVROS + filmes "As Crônicas de Nárnia "(The Chronicles of Narnia, C. S. Lewis". [S.l.: s.n.]. 2011. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y1G2o1XiDyM>. Acesso em: 07 jan. 2024.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 151-166.

MARCELLO, C.; CABRAL, L. F. C.; FUKS, R.; CUNHA, S. Livro o pequeno príncipe, de Saint-Exupéry. *In*: 7GRAUS, **Cultura Genial**, [S. l., 201-?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livro-o-pequeno-principe/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MARIOTTI, C. (Resenha) - A Menina que Roubava Livros - Marcus Zusak. *In*: MARIOTTI, C. **Blog leitura virtual**, [S. l., 201-?]. Disponível em: <http://www.blogleituravirtual.com/2015/08/resenha-menina-que-roubava-livros.html>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MELO, K V. S. Resenha do leitor: as crônicas de Nárnia. *In*: FONSECA, R. **Blog vitamina ler livros**, [S.l.], 5 dez. 2017. Disponível em: <http://vitaminalivros.blogspot.com/2017/12/resenha-do-leitor-as-cronicas-de-narnia.html>. Acesso em 19 dez. 2023.

MEY, E. S A. **Introdução à Catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

O PEQUENO Príncipe - Resenha, filme e livro detalhado. [S.l.: s.n.]. 2015. 1 vídeo (9 min e 9 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bJsYWjsGVmY>. Acesso em: 07 jan. 2024.

PAJEÚ, H. M. Sujeito, linguagem e alteridade: marcas dialógicas no recôndito dos gêneros do discurso. *In*: MIOTELLO, V. (org.). **Dialogismo - olhares, vozes, lugares**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2009. p. 67-79.

RACHA CUCA. **A menina que roubava livros - 1**. [Campinas, SP, 201-?]. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/quiz/81653/a-menina-que-roubava-livros-i/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RESENHA: as crônicas de Nárnia (C. S. Lewis). [S.l.: s.n.]. 2016. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0vLZ1rq8VK8>. Acesso em 14 maio 2024.



RESUMO do livro: a menina que roubava livros. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NNsikVpDo7s>. Acesso em: 29 nov. 2023.

RESUMO do livro "o pequeno príncipe". [S. l.: s. n.]. 2016. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l6KJK1bhRc4>. Acesso em: 07 jan. 2024.

RIBEIRO, C. **Indexação de livros**: um modelo de leitura aplicado às bibliotecas universitárias. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANT-EXÚPERY, A. **O pequeno príncipe**. 1. ed. São Paulo: Editora Escala, 2015. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo Dedalus**: Banco de Dados Bibliográficos da USP. Disponível em: https://dedalus.usp.br/F/1SPXAE382DIS5D7VIDHQYVT81BIBLFF3JJT5A1KAYD5S SA22NG-61055?RN=2110959&pds_handle=GUEST. Acesso em: 20 jan. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. **Base Acervus**. Disponível em: <http://acervus.unicamp.br/index.html>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **CatálogoAthena**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. **Catálogo [Pergamum]**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ZUSAK, M. **A menina que roubava livros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

